

APRESENTAÇÃO

Neste segundo número do ano de 2019, a Revista Pegada apresenta sete artigos que versam sobre a temática do trabalho diante de diferentes perspectivas, da econômica à pedagógica, da rural à urbana. Para esta edição temos ainda o prazer de informar as nossas leitoras e leitores que o corpo editorial da revista foi ampliado, sendo incorporados novos membros que pensam o mundo do trabalho de maneira ampla e agregam questões como as de gênero na análise do mesmo, representando a renovação e ampliação dos debates dentro dos grupos de pesquisa CEGeT e CETAS.

O primeiro artigo, de autoria de Carolina Leão discute as interconexões entre a Pedagogia da Autogestão e a prática de Outras Economias, apresentando a pesquisa desenvolvida junto ao Movimento de Comunidades Populares (MCP) no Brasil, em São Lourenço da Mata (Pernambuco), Feira de Santana/Sítio Matias (Bahia) e Chico Mendes (Rio de Janeiro), através da *sobrevivência coletiva*, que levou a conclusão de que as espacialidades críticas possibilitadas pela Pedagogia da Autogestão são resultados da prática de Outras Economias.

No segundo artigo desta edição, que tem como objetivo a reflexão da categoria “agricultura familiar” dentro do contexto do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Michell Tolentino faz a discussão crítica através de diversos autores que abordam a categoria, apresentando a contradição entre a negação do conflito subjacente à questão agrária brasileira e a abertura do que chama de “arena política”, ao ser utilizada a categoria de “agricultura familiar” em detrimento de campesinato.

Em seguida, o autor Glaycon Vinícios Antunes de Souza aborda a expansão do agronegócio no MATOPIBA, o qual incentiva a difusão dos conteúdos técnico-científico-informacionais como forma de modernização do processo produtivo da agricultura.

No terceiro artigo, Ione dos Santos Rocha Cabral e José Rubens Mascarenhas de Almeida se propõem a analisar o espaço como produção social, se embasando na teoria lefebvriana, apresentando uma parte das discussões da tese de doutoramento da primeira autora. Neste estudo foi observada a importância de pensar o espaço como uma produção humana, sendo para isso necessário a indentificação do papel da memória na praxis social e na prática especial como mediação da realidade presente.

Na sequência, Henrique Rudolfo Hettwer e Eduardo Schiavone Cardoso sintetizam discussões ocorridas no âmbito do curso de mestrado em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria, discussões que apresentam a dialética concepção do desenvolvimento social e

econômico em Cachoeira do Sul. As discussões apresentam as características econômicas e sociais do município.

A sexta contribuição de Edgar da Silva Oliveira, Leandro Oliveira de Lima e Marcelo Rodrigues Mendonça, versa sobre os efeitos territoriais contemporâneos oriundos da exploração aurífera no município de Faina, Goiás-Brasil. Segundo os autores, os dados secundários subsidiam uma leitura sobre o papel das políticas governamentais oriundas da Metais Goiás S.A (METAGO) que proporcionaram à Orinoco Gold, no período avaliado, condições fiscais para exploração do minério de ouro. As observações diretas oriundas do trabalho de campo apontam como efeitos territoriais os problemas ocasionados pela atividade mineradora que comprometem áreas remanescentes do Cerrado, especialmente os cursos d'água nas franjas dos assentamentos da reforma agrária no recorte da pesquisa.

Na sequência, temos a contribuição de João Marcos Tavares Cabral, Alexandra Muniz, Patrícia Marques Sampaio, discutindo sobre a reestruturação produtiva e espacial na Região Metropolitana de Fortaleza, que modifica as dinâmicas econômicas da região. O artigo apresenta a análise dos processos históricos, sociais, políticos e espaciais da região nos últimos 30 anos, o que levou à verificação de que a Região Metropolitana de Fortaleza possui tendência para o processo de desconcentração industrial, mesmo sua capital ocupando posição de destaque na região.

Para finalizar Alexandre Anselmo de Sousa e Glauciana Alves Teles discutem o surgimento do fluxo migratório de coreanos para o estado do Ceará. No texto, objetivam discutir como se desenvolveram as territorialidades da migração coreana motivadas pelo trabalho na localidade de Cumbuco, no Município de Caucaia, na Região Metropolitana de Fortaleza.

Uma ótima leitura à todas e todos!

Bibiana Conceição Rezende